

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 5. Privações voluntárias. Mortificações.

720. São meritórias aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária?

R. “Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais mérito tereis.”

a) — Haverá privações voluntárias que sejam meritórias?

“Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0720).

Livro 15

Capítulo 720 – Privações Meritórias

0720/ LE

A dor, todos sabemos, é uma terapia espiritual para as almas, tanto assim que ela sempre existiu na face da Terra, bem como em alguns planos do Espírito desencarnado. Ela constitui o freio para regular os impulsos inferiores, donde se vê tanto sofrimento no mundo, quantidade imensurável de hospitais e remédios.

A dor é o aguilhão capaz de levar o Espírito a sérias meditações, resultando na ponderação das investidas ao mal. Diante das calamidades em que os homens se encontram, alguns entendem que para eliminar o passado culposos, ou para despertar suas faculdades espirituais mais depressa, encontrarão mérito em procurar sofrimentos e entram nas privações voluntárias pela própria vontade, como, por exemplo, abstendo-se de alimentos por muito tempo, crucificando-se em madeiros esculpido por eles mesmos, “enterrando-se” vivos, se prendendo em local onde ninguém os possa ver, privando-se do convívio dos seus semelhantes e quando aparece uma enfermidade, não procuram tratamento. Compreendendo que são sempre devedores de outras vidas, tentam resgatar a dívida por eles próprios, para mais depressa se libertarem.

Como se enganam essas pessoas! Não há mérito nessas extravagâncias de impor a si mesmos sofrimentos. Ao invés desses castigos, deveriam trabalhar para confortar os enfermos, animar os caídos e dar pão a quem tem fome; é muito meritório esse gesto de caridade.

Querem-se sentir o mérito das nossas ações, busquemos crucificar nossas paixões, esquecer as ofensas recebidas e amar a todas as criaturas de Deus, amando a Deus em todas as coisas. Eis aí o mérito dos nossos esforços. A época das privações exteriores ficou no passado; no presente, dado ao despertamento do homem para mais além, convém notar as mudanças dos comportamentos para melhor. Podemos observar que a própria religião católica já opera certas mudanças no que diz respeito também às prisões que algumas mulheres se impõem para a purificação dos seus sentimentos. Já se

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

fecham alguns conventos, transformando-os em escolas; em vez de somente adoração, passa-se à ação, devido ao preparo dessas almas em questão.

O mérito hoje está na renovação interior da alma, e foi a Doutrina dos Espíritos a mais avançada filosofia neste sentido. A variedade de livros publicados, as mensagens dos benfeitores espirituais, mostrando às criaturas da Terra como avançar, ensina qual é o maior mérito para se libertar do peso cárdico, ou o melhor trabalho para o seu despertar. Aqueles que combatem o Espiritismo Cristão sem examinar seus conceitos, não entenderam sua mensagem aos homens, porque seu objetivo é a iluminação da consciência humana. O espírita sincero não perde tempo em aceitar glória dos homens, mas trabalha em favor dele e de todos, como um dever de coração em Jesus.

Observe em João, no capítulo cinco, versículo quarenta e um, essa anotação:

Eu não aceito glória que vem dos homens.

Jesus nos mostra que a verdadeira glória vem de Deus, que nos faz conscientes da verdade. Nós devemos nos privar dos gozos inúteis, dos excessos do descanso em demasia, da gulodice e das extravagâncias. Vamos procurar pautar nossa vida dentro da simplicidade, onde o amor seja a nossa força, que gera esperança e paz. O homem do passado somente tinha olhos para ver as coisas externas.

O homem de hoje, que se encontra ligado às coisas que já se foram, continua sofrendo das ilusões externas, todavia, o novo homem, que nasceu em Jesus, passa a trabalhar e procurar os valores eternos dentro dele mesmo, lutando para essa grande conquista que faz libertar a consciência, onde a tranquilidade passa a ser um verdadeiro céu.

O mérito não é ajuntar coisas perecíveis, é despertar os dons que Deus depositou na intimidade de cada ser.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 720 – Privações Meritórias.

– questão 0720, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.